## DATA: / / 2015

## PROFESSOR (A): ADRIANO

**LISTA DE EXERCICIO DE LITERATURA**

# SÉRIE:3º ANO

**ALUNO (A): Nº:**

### TURMA:

**NOTA:**

# 3º BIMESTRE



Os Sapos

Enfunando os papos,   
Saem da penumbra,   
Aos pulos, os sapos.   
A luz os deslumbra.   
  
Em ronco que aterra,   
Berra o sapo-boi:   
- "Meu pai foi à guerra!"   
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".   
  
O sapo-tanoeiro,   
Parnasiano aguado,   
Diz: - "Meu cancioneiro  
É bem martelado.   
  
Vede como primo   
Em comer os hiatos!   
Que arte! E nunca rimo   
Os termos cognatos.   
  
O meu verso é bom   
Frumento sem joio.   
Faço rimas com   
Consoantes de apoio.   
  
Vai por cinquüenta anos   
Que lhes dei a norma:   
Reduzi sem danos   
A fôrmas a forma.   
  
Clame a saparia   
Em críticas céticas:  
Não há mais poesia,   
Mas há artes poéticas..."   
  
Urra o sapo-boi:   
- "Meu pai foi rei!"- "Foi!"   
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".   
  
Brada em um assomo   
O sapo-tanoeiro:   
- A grande arte é como   
Lavor de joalheiro.   
  
Ou bem de estatuário.   
Tudo quanto é belo,   
Tudo quanto é vário,   
Canta no martelo".   
  
Outros, sapos-pipas   
(Um mal em si cabe),   
Falam pelas tripas,   
- "Sei!" - "Não sabe!" - "Sabe!".   
  
Longe dessa grita,   
Lá onde mais densa   
A noite infinita   
Veste a sombra imensa;   
  
Lá, fugido ao mundo,   
Sem glória, sem fé,   
No perau profundo   
E solitário, é   
  
Que soluças tu,   
Transido de frio,   
Sapo-cururu   
Da beira do rio...

1 – Os modernistas frequentemente tinham atitudes de ironia, deboche e crítica em relação à cultura oficial. Aponte no poema um exemplo de ironia.

2 – Que movimento literário, visto como representante da cultura oficial, é satirizado? Comprove sua resposta com elementos do texto.

3 - A fala do sapo – tanoeiro, delimitada pelas aspas, veicula o princípio básico do movimento literário satirizado. Qual é esse princípio?

4 - Qual seria a relação do sapo – cururu com as propostas modernistas?

Texto 1 – A TRANSAÇÃO

O fazendeiro criara filhos  
Escravos escravas  
Nos terreiros de pitangas e jabuticabas  
Mas um dia trocou  
O ouro da carne preta e musculosa  
As gabirobas e os coqueiros  
Os monjolos e os bois  
Por terras imaginárias  
Onde nasceria a lavoura verde do café

Texto 2 – 3 DE MAIO

Aprendi com meu filho de dez anos  
Que a poesia é a descoberta  
Das coisas que eu nunca vi

Texto 3 – PRONOMINAIS

Dê-me um cigarro  
Diz a gramática  
Do professor e do aluno  
E do mulato sabido  
Mas o bom negro e o bom branco  
Da Nação Brasileira  
Dizem todos os dias  
Deixa disso camarada  
Me dá um cigarro

TEXTO 4 – MATURIDADE

O Sr. e a Sra. Amadeu   
Participam a V. Exa.   
O feliz nascimento   
De sua filha   
Gilberta

5 – Umas das mais importantes propostas do projeto artístico de Oswald de Andrade é a ruptura com os padrões da língua literária culta e a busca de uma língua brasileira. Em qual dos poemas essa proposta é mais evidente?

6 – Com que tipo textual se assemelha o poema Maturidade?

7 – No Manifesto da Poesia Pau – Brasil, Oswald de Andrade propunha: “ Nenhuma fórmula para a contemporânea expressão do mundo. Ver com olhos livres”. Aponte semelhanças entre o poema 3 de maio e as ideias defendidas por Oswald no Manifesto da Poesia Pau – Brasil.

8 – De acordo com as ideias presentes no poema e no manifesto, em que consiste “ver com olhos livres”?

2ª CHAMADA

9 - Vários são os fatos que deságuam no rompimento dos paradigmas que tradicionalmente norteavam a literatura brasileira até 1922. Cite alguns deles.

Ode ao burguês

Eu insulto o burguês! O burguês-níquel,

o burguês-burguês!

A digestão bem-feita de São Paulo!

O homem-curva! o homem-nádegas!

O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,

é sempre um cauteloso pouco a pouco!

Eu insulto as aristocracias cautelosas!

Os barões lampiões! os condes Joões! os duques zurros!

que vivem dentro de muros sem pulos;

e gemem sangues de alguns mil-réis fracos

para dizerem que as filhas da senhora falam o francês

e tocam os "Printemps" com as unhas!

Eu insulto o burguês-funesto!

O indigesto feijão com toucinho, dono das tradições!

Fora os que algarismam os amanhãs!

Olha a vida dos nossos setembros!

Fará Sol? Choverá? Arlequinal!

Mas à chuva dos rosais

o êxtase fará sempre Sol!

Morte à gordura!

Morte às adiposidades cerebrais!

Morte ao burguês-mensal!

ao burguês-cinema! ao burguês-tílburi!

Padaria Suíssa! Morte viva ao Adriano!

“- Ai, filha, que te darei pelos teus anos?

- Um colar... – Conto e quinhentos!!!

Nós morremos de fome!”

Come! Come-te a ti mesmo, oh gelatina pasma!

Oh! purée de batatas morais!

Oh! cabelos nas ventas! oh! carecas!

Ódio aos temperamentos regulares!

Ódio aos relógios musculares! Morte à infâmia!

Ódio à soma! Ódio aos secos e molhados!

Ódio aos sem desfalecimentos nem arrependimentos,

sempiternamente as mesmices convencionais!

De mãos nas costas! Marco eu o compasso! Eia!

Dois a dois! Primeira posição! Marcha!

Todos para a Central do meu rancor inebriante

Ódio e insulto! Ódio e raiva! Ódio e mais ódio!

Morte ao burguês de de giolhos,

cheirando religião e que não crê em Deus!

Ódio vermelho! Ódio fecundo! Ódio cíclico!

Ódio fundamento, sem perdão!

Fora! Fu! Fora o bom burguês!...

ANDRADE, Mário de . Pauliceia Desvairada, 1922

10 - No poema anterior, podem-se apontar, pelo menos, características da literatura modernista, cite duas delas.

11 - Entre 1922 até 1930, a forma de se apresentar como um poeta nacionalista é diferente e contrastante. Explique o porquê de tal assertiva.

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

- Ai! que preguiça!... e não dizia mais nada.

Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força de homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. E também espertava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus. Passava o tempo do banho dando mergulho, e as mulheres soltavam gritos gozados por causa dos guaimuns diz-que habitando a água doce por lá. No mucambo si alguma cunhatã se aproximava dele pra fazer festinha, Macunaíma punha a mão nas graças dela, cunhatã se afastava. Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos e frequentava com aplicação a murua a poracê o tore o bacorocô a cucuicogue, todas essas danças religiosas da tribo.

Disponível em ANDRADE, Mário de. Macunaíma. Cap. 1.

Vocabulário: tapanhuma: nome dos negros africanos que moravam no Brasil; sarapantar: espantar; jirau: cama de galhos, de varas; paxiúba: palmeira; guaimum: crustáceo; mucambo: habitação miserável; cunhatã: mulher adolescente; graças: eufemismo popular para designar órgão genital feminino

O narrador, ao transcrever uma fala do protagonista, no terceiro parágrafo, expõe uma característica de Macunaíma que é comprovada, em seguida, por uma atitude do índio.

12- Comprove com pelo menos uma frase do texto tal atributo da personagem.

13- Justifique sua escolha para responder ao item anterior.

- Percebe-se que o índio tapanhuma é malicioso em sua sexualidade aguçada. Justifique com uma passagem do excerto a afirmativa anterior.

POÉTICA

MANUEL BANDEIRA

Estou farto do lirismo comedido   
Do lirismo bem comportado  
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente  
protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor.  
Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário  
o cunho vernáculo de um vocábulo.

Abaixo os puristas  
Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais  
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção  
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

Estou farto do lirismo namorador  
Político  
Raquítico  
Sifilítico  
De todo lirismo que capitula ao que quer que seja   
fora de si mesmo

De resto não é lirismo  
Será contabilidade tabela de co-senos secretário do amante  
exemplar com cem modelos de cartas e as diferentes  
maneiras de agradar às mulheres, etc

Quero antes o lirismo dos loucos  
O lirismo dos bêbedos  
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos  
O lirismo dos clowns de Shakespeare  
  
- Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

15- Nesse poema, Manuel Bandeira, ao mesmo tempo que propõe uma nova poética, critica a poesia tradicional, ainda vigente. Identifique as estrofes do texto em que há críticas e as que apresentam propostas.

16 – O que o poeta critica nas duas primeiras estrofes?

Leia o texto do poeta Manuel Bandeira.

NOVA POÉTICA

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.

Vai um sujeito,

Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco muito bem engomada, e na primeira esquina passa um caminhão, salpica-lhe o paletó ou a calça de uma nódoa de lama:

É a vida.

O poema deve ser como a nódoa no brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.

Sei que a poesia é também orvalho.

Mas este fica para as menininhas, as estrelas alfas, as virgens cem por cento e as amadas que envelheceram sem maldade.

Disponível em: [www.revistaeutomia.com.br](http://WWW.revistaeutomia.com.br). Acesso em 05 nov. 2011.

17- O poeta Manuel Bandeira, no texto “Nova Poética”, apresenta a concepção de poesia na 1ª fase modernista. Redija um pequeno texto explicitando-a.

18 - Enumere três características formais do poema.

19 - Na coluna 1, estão listados algumas características da obra de Adélia Prado, poetisa mineira contemporânea. Na coluna 2, estão transcritos alguns versos da autora. Numere a coluna 2 relacionando-a à coluna 1.

I.

Coluna 1

A – Coloquialismo.

B – Metalinguagem.

C – Paisagem provinciana.

D – Sensorialismo.

Coluna 2

( ) Ao entardecer no mato, a casa

Entre bananeiras, pés de manjericão e cravo-santo,

Aparece dourada.

( )Me consola, moço,

Fala uma frase, feita com meu nome.

( ) Um trem-de-ferro é uma coisa mecânica,

mas atravessa a noite, a madrugada, o dia,

atravessou minha vida,

virou só sentimento.

( ) Assim que escurecer vou namorar.

Que mundo ordenado e bom!

Namorar quem?

Minha alma nasceu desposada

com um marido invisível.

( ) Quando dói, grito ai,

quando é bom, fico bruta.

As sensibilidades sem governo.

Mas tenho meus prantos,

claridades atrás do estômago humilde

e fortíssima voz pra cânticos de festa.

20 - II. Transcreva para as lacunas partes do texto que comprovem as respostas dadas ao item I.

O AUTOMÓVEL ATROPELA O PÉGASO

Longe vão os tempos em que Olavo Bilac, o poeta sagrado, intocável, encarnação da Musa Perfeita, passeia ao lado de José do Patrocínio, pelas ruas do Rio de Janeiro, no primeiro automóvel que ali aparecera, e que fora adquirido pelo orador abolicionista, deixando toda a população embasbacada e os moleques das ruas em grande agitação, porque, de vez em quando, o “ monstro” encrencava – e era preciso empurrá-lo...

Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac, o príncipe dos poetas parnasianos, mal sabia que aquele automóvel “feio, amarelo, aos trancos e solavancos pelos calçamentos cheios de altos e baixos, largando atrás o cheiro insuportável de petróleo”, mais do que um brinquedo pitoresco, era simbolicamente o grande inimigo e viria atropelar o alado e soberbo Pégaso. Não sonhara o cantor de Frinéia que o antiestético veículo era o Cavalo de Tróia no reduto parnasiano e representava o mundo mecânico – mundo que o Modernismo cantaria, glorificaria e temeria, conseqüência dele que era.

BRITO, Mário da Silva. História do Modernismo Brasileiro.

Vocabulário: Pégaso: cavalo alado da mitologia grega. Era fruto da união entre Netuno e Medusa. Foi transformado pelos deuses em constelação. Frinéia: título de obra parnasiana feita pelo poeta Olavo Bilac. Cavalo de Tróia: imenso cavalo de madeira,feito pelos gregos. Foi recheado de soldados armados antes de ser enviado como presente ao inimigo troiano. O objetivo era surpreender o adversário e, consequentemente, vencê-lo.

21 - Indique duas razões para o automóvel ser denominado de “monstro”.

22 - Identifique quais movimentos artísticos citados no texto são representados, metaforicamente, pelos substantivos “automóvel” e “Pégaso”.